



REPÚBLICA  
PORTUGUESA

EDUCAÇÃO

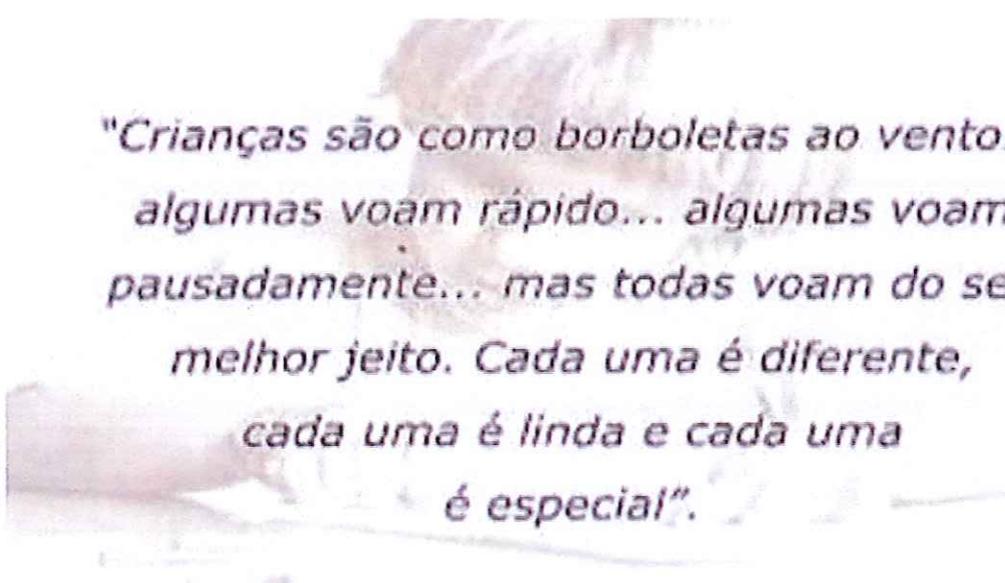


AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO CONCELHO DE MORA

DIREÇÃO GERAL DOS ESTABELECIMENTOS ESCOLARES - DIREÇÃO DE SERVIÇOS DA REGIÃO ALENTEJO  
135150 - AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE MORA

## Projeto Educativo

### 2022/2025



*"Crianças são como borboletas ao vento...  
algumas voam rápido... algumas voam  
pausadamente... mas todas voam do seu  
melhor jeito. Cada uma é diferente,  
cada uma é linda e cada uma  
é especial".*

Paulo Freire

## ÍNDICE

ÍNDICE .....	2
INTRODUÇÃO .....	3
1. DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO.....	4
1.1. CONTEXTO E CARACTERIZAÇÃO GERAL.....	5
1.2. A ANÁLISE ORGANIZACIONAL (SWOT).....	12
2. VISÃO, MISSÃO, PRINCÍPIOS E VALORES.....	17
3. EIXOS ESTRUTURANTES, OBJETIVOS ESTRATÉGICOS E METAS.....	18
4. PRINCÍPIOS E LINHAS DE ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA E ORGANIZACIONAL.....	23
4.1. LINHAS DE ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICAS.....	23
4.2. LINHAS ORIENTADORAS PARA A CONSTITUIÇÃO DE GRUPOS E TURMAS.....	27
4.3. LINHAS ORIENTADORAS PARA A DISTRIBUIÇÃO DE SERVIÇO DOCENTE E NÃO DOCENTE.....	30
4.3.1. Distribuição de serviço docente.....	30
4.3.2. Distribuição de serviço não docente.....	30
5. OPERACIONALIZAÇÃO.....	31
6. PROJETOS E PARCERIAS.....	32
6.1. PROJETOS.....	32
6.2. PROTOCOLOS E PARCERIAS.....	33
7. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO.....	34
8. DIVULGAÇÃO.....	34

## INTRODUÇÃO

O PE é um documento orientador de política e decisão educativa, próprio de cada Agrupamento, adequado à comunidade em que se insere e muito atento às suas necessidades e objetivos.

A criação deste documento estruturante e essencial teve por base os normativos legais, as prioridades definidas nas novas políticas para a educação, a auscultação realizada à comunidade, o relatório de avaliação interna do Agrupamento, o relatório do PE 2017/2021 e o Projeto de Intervenção do Diretor. Procura ir ao encontro dos desígnios da política educativa nacional, consubstanciada na *Lei de Bases do Sistema Educativo*, nas Aprendizagens Essenciais, na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania e no PASEO, construído numa lógica de mudança e de inovação. Desta forma, este documento de orientação pedagógica centra-se no sucesso educativo, na relação escola e comunidade, na promoção da cidadania e participação e no processo de autoavaliação do Agrupamento.

Assumindo a Missão, Visão e Valores preconizados pelo Diretor, o Agrupamento pretende ser um espaço de referência educativa e formativa, desenvolvendo a sua missão no sentido de potenciar o desenvolvimento integral do aluno no mundo que o rodeia e tendo por base os valores inerentes a uma cidadania ativa e participativa.

Deste PE consta ainda o diagnóstico dos constrangimentos e potencialidades do Agrupamento e a definição das linhas de atuação que servirão de referência na elaboração do PAE.

O Agrupamento de Escolas de Mora, enquanto Escola Pública, assume, ainda mais empenhadamente, o propósito do seu Projeto Educativo, “Escola, Comunidade, Família, Sucesso” como elemento basilar da vivência democrática e garante da equidade no acesso às aprendizagens de todos os seus alunos. Inicia, assim, o presente ano letivo sob o compromisso de envolver toda a comunidade educativa, não só na recuperação e consolidação das aprendizagens, mas também noutras atividades que promovam o bem-estar dos seus alunos e mitiguem eventuais carências de recursos

Reveste-se, portanto, de primordial importância que a prática pedagógica privilegie estratégias que incentivem o trabalho colaborativo e possibilitem ao aluno ser o protagonista das suas próprias aprendizagens, em cenários ativos e diversificados, promovendo o seu bem-estar e equilíbrio emocional no seio da comunidade em que se insere.

---

## 1. DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO

- a) Dificuldade de adaptação dos alunos provenientes do 1º ciclo ao ciclo de escolaridade seguinte;
- b) Conselhos de Turmas/docentes com muitos professores, causando dificuldades de articulação e trabalho colaborativo;
- c) Equipas pedagógicas dispersas sem relação de ano ou grupos de alunos semelhantes no 1º CEB;
- d) Pouca flexibilidade no encadeamento dos conteúdos curriculares;
- e) Baixa valorização das competências definidas no Perfil dos Alunos, na prática quotidiana das disciplinas;
- f) Detrimento do trabalho prático relativamente ao trabalho teórico;
- g) Pouca identificação e articulação entre disciplinas diferentes;
- h) Reduzida diferenciação pedagógica regular e transversal aos ciclos de escolaridade e diferentes disciplinas;
- i) Grupos de alunos muito heterogéneos nas aprendizagens;
- j) Algum afastamento da comunidade educativa à escola e desta à comunidade educativa;
- l) Trabalho colaborativo pouco consolidado;
- m) Práticas de trabalho colaborativo pouco consolidadas;
- n) Pouca valorização dos projetos escolares como ferramentas de aprendizagem;

**As necessidades que apresentamos justificam-se pela pertinência de um caminho evolutivo, no sentido de continuar a incentivar e a estimular um maior dinamismo por parte de todos os agentes educativos presentes no processo ensino- aprendizagem-avaliação.**

**Tendo em conta o percurso desenvolvido pelo Agrupamento, nos seus projetos (internos e externos), nas opiniões oriundas dos diferentes grupos disciplinares/Conselho Pedagógico, sentimos a necessidade de:**

- Potenciar um maior dinamismo dos agentes educativos, no processo ensino aprendizagem- avaliação;
- Continuar a aumentar a qualidade do sucesso dos alunos;
- Ampliar o olhar dos professores para novas dinâmicas de trabalho, no que diz respeito à sua disciplina e à Escola em geral;
- Aplicar metodologias interdisciplinares que provoquem o desenvolvimento das capacidades e atitudes inscritas nas áreas de competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, em sede de Conselho de Turma / Docentes;
- Aumentar a consciencialização para as diversas formas de avaliação, nomeadamente, da avaliação formativa à monitorização entre ciclos, fortalecendo uma visão de trabalho colaborativo mais interdisciplinar;

## 1.1.CONTEXTO E CARACTERIZAÇÃO GERAL

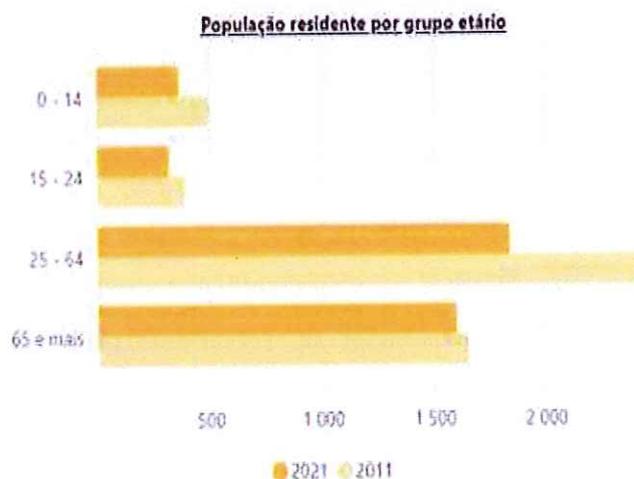
### ❖ Caraterização geral do Concelho

O Agrupamento de Escolas de Mora, situado no Concelho de Mora, está numa região cuja identidade cultural e riqueza histórica se relaciona com as especificidades do seu património natural. O concelho é constituído por quatro freguesias: Mora, Pavia, Cabeção e Brotas. Para uma compreensão do seu enquadramento histórico, económico e social pode ser consultado o seguinte link <https://www.cm-mora.pt/municipe/mora/concelho/>



### Caraterização demográfica

Nos dados do censo de 2011, o concelho de Mora possuía 4.978 habitantes. Neste momento, o concelho conta com 4.135 residentes, ou seja, uma perda significativa de 17,1% da população (menos 843



peçoas), o que faz do concelho de Mora aquele que mais população perde no distrito de Évora e de todo o território continental. Esta tendência ocorre durante todo o século XX e prologa-se para o XXI. Verifica-se elevadas perdas de população jovem e em idade escolar nas freguesias do concelho, sendo que em Mora (freguesia) essa redução é menos acentuada. Do censo de 2011 para o Censo de 2021 destaca-se ainda na redução drástica no

número de famílias (de 2063 nos censos de 2011 para 1816 em 2021). Acompanhando a perda total de

população do concelho, a população em idade escolar tem acompanhado esta tendência conforme se pode verificar no gráfico comparativo de população residente por grupo etário com dados de 2011 e 2021. Esta redução de população, em especial na idade escolar 3-18 anos não deixa de ter impacto significativo nas dinâmicas do Agrupamento, limitando desde logo as ofertas educativas, nomeadamente no ensino secundário profissional.

#### ❖ Equipamentos sócio educativos do concelho

- Casa da Cultura do Concelho de Mora
  - Biblioteca Municipal
  - Cine Teatro
  - Espaço Jovem
  - Escola de Música
  - Galeria de Exposições
  - Casa Museu Manuel Ribeiro de Pavia
  - Centro Paroquial Nossa Sra.da Graça
  - Auditório Municipal e Parque de Feiras
  - Parques desportivos com diversas valências desportivas
  - Oficina da Criança
  - Piscinas Municipais
  - Fluviário de Mora
  - Centro de Interpretação Ambiental
  - Museu Interativo do Megalitismo de Mora
  - Barroca – Núcleo Museológico Agro-Florestal
- Núcleo Museológico da Santa Casa da Misericórdia de Mora

## Quem somos



O Agrupamento de Escolas de Mora acolhe os alunos de todos os ciclos de Ensino do concelho e alguns alunos provenientes dos concelhos vizinhos cujas famílias escolhem também a nossa Escola para realizar os seus estudos. A oferta educativa contempla todos os ciclos de escolaridade previstos (Pré-Escolar; 1.º Ciclo; 2.º Ciclo; 3.º Ciclo e Ensino Secundário com oferta de Cursos Profissionais).

**Agrupamento de Escolas de Mora é constituído pelos seguintes estabelecimentos de ensino:**

1. Escola Básica e Secundária de Mora (escola sede);
2. Escola Básica com Jardim de Infância de Mora;
3. Escola Básica com Jardim de Infância de Pavia;
4. Escola Básica com Jardim de Infância de Cabeção,
5. Jardim de Infância de Brotas.

Na Escola Básica e Secundária de Mora a população escolar, durante o ano 2021/2022, integra quatro turmas do 2º ciclo (duas de 5º ano e duas de 6º ano), seis turmas do 3º ciclo (duas do 7º ano, duas do 8º ano e duas do 9º ano), uma turma mista de 10º ano (dos cursos de Ciências e Tecnologias e de Línguas e Humanidades), uma turma mista de 11º ano (dos cursos de Ciências e Tecnologias e de Línguas e Humanidades), uma turma mista de 12º ano (dos curso de Ciências e Tecnologias e de Línguas e Humanidades) e dois cursos profissionais de ensino secundário (uma turma do Curso de Turismo e uma turma do Curso de Vitivinícola). Apresenta um total de 215 alunos distribuídos conforme o quadro seguinte (Quadro I):

**Quadro I – Distribuição dos alunos na Escola Básica e Secundária de Mora**

		Ano	Turma	Número de alunos		
Ensino Básico	2º ciclo	5º	A	12	25	54
			B	13		
		6º	A	14	29	
			B	15		
	3º ciclo	7º	A	11	30	
			B	19		
		8º	A	14	24	
			B	10		
		9º	A	21	40	
			B	19		
Ensino secundário	Curso Científico-humanístico	10º	A/B	23	45	67
		11º	A/B	12		
		12º	A/B	10		
	Curso profissional	Turismo		14	22	
		Vitivinícola		8		
					TOTAL	

A Escola Básica com Jardim de Infância de Mora integra duas turmas do pré-escolar e quatro turmas do 1º ciclo. Apresenta um total de 134 alunos / crianças distribuídas de acordo com o quadro que se segue (Quadro II):

**Quadro II – Distribuição dos alunos/ crianças na Escola Básica com Jardim de Infância de Mora**

	Ano	Turma	Número de alunos	
Educação Pré-escolar	Jl	JIM1	20	45
	Jl	JIM2	25	
Ensino Básico 1º ciclo	1º	M01-A	16	89
	1º	M01-B	16	
	2º	M02	14	
	3º	M03	24	
	4º	M04	19	
TOTAL			134	

Na Escola Básica com Jardim de Infância de Pavia a oferta educativa integra uma turma da educação pré-escolar e uma turma mista do 1º ciclo (com alunos do 1º, 2º, 3º e 4º anos). Os 19 alunos encontram-se distribuídos de acordo com o Quadro III:

**Quadro III – Distribuição dos alunos/ crianças na Escola Básica com Jardim de Infância de Pavia**

	Ano	Turma	Número de alunos
Educação Pré-escolar	Jl	JIP	10
Ensino Básico - 1º ciclo	1º, 2º, 3º, 4º	PO1	9
TOTAL			19

A Escola Básica com Jardim de Infância de Cabeção integra uma turma de Jardim de Infância e uma turma mista do 1º ciclo (com alunos do 1º, 2º, 3º e 4º anos). Os 27 alunos encontram-se distribuídos de acordo com o quadro seguinte (Quadro IV):

**Quadro IV – Distribuição dos alunos/ crianças na Escola Básica com Jardim de Infância de Cabeção**

	Ano	Turma	Número de alunos
Educação Pré-escolar	Jl	JIC	13
Ensino Básico - 1º ciclo	1º, 2º, 3º, 4º	CO1	14
TOTAL			27

**Quadro V – Distribuição das crianças no Jardim de Infância de Brotas:**

	Ano	Turma	Número de alunos
Educação Pré-escolar	Jl	JIB	2
TOTAL			2

O Agrupamento de escolas de Mora apresenta um total de 397 alunos/ crianças, distribuídas, de um modo geral, da seguinte forma (Quadro VI):

**Quadro VI – Distribuição do total de alunos/crianças do Agrupamento por ciclo de escolaridade**

Ciclo de escolaridade	Número de alunos/crianças
Pré-escolar	70
1º ciclo	112
2º ciclo	54
3º ciclo	94
Ensino secundário (Curso científico-humanísticos)	45
Ensino secundário (cursos profissionais)	22
<b>TOTAL</b>	<b>397</b>

No que diz respeito aos professores/educadores que exercem funções no Agrupamento no ano letivo 2021/2022, verifica-se um total de 65 docentes/ educadores, distribuídos pelos diferentes Departamentos Curriculares de acordo com o quadro seguinte (Quadro VII):

**Quadro VII – Distribuição dos professores/ educadores do Agrupamento pelos Departamentos**

Departamento	Número de professores/educadores
Pré-escolar	8
1º ciclo	11
Ciências Sociais e Humanas	12
Línguas	9
Matemática e Ciências Experimentais	12
Expressões	7
Educação Especial	6
<b>TOTAL</b>	<b>65</b>

A percentagem de professores / educadores pertencentes ao Quadro do Agrupamento, setenta e sete por cento (Quadro VIII) revela e evidencia a estabilidade do corpo docente.

**Quadro VIII – Situação profissional dos professores / educadores do Agrupamento**

Situação profissional	Número de professores/educadores
Quadro do Agrupamento	50
Outros	15
<b>TOTAL</b>	<b>65</b>

**Quadro IX – Distribuição dos técnicos Especializados do Agrupamento**

Técnicos Especializados	Número de Técnicos
Psicóloga	1
Terapeuta da Fala	1
Psicomotricista	1
Serviço Social	1
Animadora Social (PPSE)	1
<b>TOTAL</b>	<b>5</b>

Relativamente ao pessoal não docente (assistentes técnicos e assistentes operacionais) a exercer funções no Agrupamento, a distribuição faz-se de acordo com o quadro que se segue (Quadro X):

**Quadro X – Distribuição dos não docentes do Agrupamento**

	Número de não docentes
Assistentes operacionais	27
Assistentes técnicos	5
TOTAL	32

O apetrechamento das escolas com material educativo e tecnológico tem sido uma prioridade no plano da modernização do AE Mora. Exemplo disso é o investimento em recursos tecnológicos, que remonta ao ano 2000, altura em que se criou a 1.ª sala de informática na escola sede. Desde então todas as escolas do AE Mora, ao nível das salas de aula, foram equipadas com material informático: computadores com acesso à internet (rede *wifi*), projetores e, em algumas, com quadros interativos, que permitem a lecionação das atividades letivas com recurso a metodologias ativas. Também a aquisição de um monitor *touch* interativo permitiu à escola sede equipar um espaço de flexibilização da aprendizagem.

Nos últimos anos, o AE tem aderido a projetos e parcerias que permitiram a obtenção de *tablets* e computadores com conectividade *wireless*, câmaras web e *hotspots* de internet, para empréstimo aos alunos e docentes. A aquisição deste tipo de equipamento revelou-se muito importante durante a pandemia, nomeadamente nas necessidades do ensino à distância a que o AE Mora respondeu com grande eficácia.

A BE- Centro de Recursos Educativos é um espaço escolar importante para a mobilização de recursos educativos e a sua incorporação na aprendizagem. Equipado com computadores com acesso à internet, jogos educativos, CD/DVD de filmes pedagógicos, revistas e jornais locais/nacionais, acesso à Escola Virtual para utilização dos seus recursos. Recorrendo a candidaturas a projetos nacionais no âmbito das RBE, tem vindo a aumentar o seu acervo bibliográfico, com a aquisição de novos títulos, sendo o acervo em diferentes suportes já bastante significativo. Este espaço, mantém uma forte ligação à comunidade educativa, dinamizando atividades/projetos de âmbito local e nacional. Tem se afirmado como um espaço de grande dinamização e desenvolvimento do gosto pela leitura.

---

## Resultados Escolares:

O Agrupamento tem orientado o seu trabalho na melhoria dos indicadores dos resultados escolares dos alunos, quer ao nível do sucesso (indicador da transição/aprovação dos alunos), quer ao nível do sucesso pleno (indicador que corresponde à percentagem de alunos que não obtiveram menção Insuficiente ou nenhum nível inferior a 3 a qualquer das áreas/disciplinas curriculares)

Nível de Ensino	Taxa de Sucesso Escolar	Taxa de Sucesso Pleno
1º CEB	100 %	95,51%
2º CEB	100 %	80,32%
3º CEB	96,18%	61,93 %
Ensino Secundário	86,17%	65,60%

De salientar que a taxa de abandono escolar no universo dos alunos de idade inferior a 18 anos tem sido nula nos últimos anos. Também ao nível da qualidade do sucesso educativo, tem-se verificado uma evolução muito positiva. O Agrupamento reconhece anualmente o desempenho de mérito e excelência dos alunos do 2.º e 3.º ciclos através da atribuição de um prémio em cerimónia pública. Em parceria com a Associação dos Amigos do concelho de Mora tem instituído um Prémio de Mérito para o aluno com melhores resultados do Ensino Secundário.

---

## 1.2.A ANÁLISE ORGANIZACIONAL (SWOT)

No ano letivo 2021/2022 a EAA deu início ao processo de auscultação da comunidade educativa no sentido de proceder a uma reflexão conjunta sobre os pontos fortes e fracos do AE, as oportunidades e as ameaças. O resultado deste trabalho apresenta-se sistematizado nas tabelas síntese a seguir apresentadas, as quais foram analisadas e discutidas em sede de Conselho Pedagógico.

Reconhece-se a complexidade da realidade escolar e a dificuldade da realização deste trabalho nomeadamente relacionado com a decisão sobre pontos fortes, fracos ou áreas a melhorar de um Agrupamento que resulta meramente de uma coleção de opiniões dadas aquando do preenchimento do questionário por parte dos inquiridos que, em algumas situações, poderão até ter sido influenciadas pelo período de pandemia e que necessitavam de outro tipo de evidências. A falta de formação e experiência neste contexto dos docentes da equipa constituiu igualmente um obstáculo que, pelo menos inicialmente, tornou difícil o desenvolvimento do trabalho.

Assinalam-se igualmente alguns constrangimentos como por exemplo, o elevado número de horas necessário à realização de um trabalho deste tipo, pouco compensado em termos de carga horária; a falta de horas comuns entre os docentes da equipa o que implica um acréscimo de horas “extra” horário; a falta de conhecimento profundo sobre algumas questões do funcionamento do agrupamento, principalmente aquando das propostas de melhoria, o que poderia ser compensado pela participação de elemento(s) do Conselho Pedagógico, da Direção e até do pré-escolar/1º ciclo; a ausência de um elemento ligado à informática, o que implicou que a equipa fosse quase totalmente auto suficiente neste contexto.

*Apesar dos aspetos mencionados, a equipa procurou, com a consciência das fragilidades que podem estar associadas a um trabalho deste tipo, aplicar os critérios definidos, procurando dar resposta aos objetivos apresentados no início deste relatório. Surge assim, num plano de melhoria que a seguir se apresenta, uma compilação de todos os resultados discutidos anteriormente e traduzidos em pontos fortes, pontos fracos e áreas a melhorar. No âmbito das áreas a melhorar propõe ainda um conjunto de sugestões/recomendações que se destinam a uma reflexão/discussão e a um eventual aproveitamento de forma a aperfeiçoar, principalmente, aspetos detetados como “áreas a melhorar” no Agrupamento nos domínios e campos de análise em estudo.*

**Domínio - LIDERANÇA E GESTÃO**

Campo de análise - VISÃO E ESTRATÉGIA			
Referentes	Pontos fortes	Áreas a melhorar	Sugestões de melhoria
Documentos orientadores da escola		<ul style="list-style-type: none"> <li>Clareza dos objetivos, metas e estratégias definidos no Projeto Educativo</li> <li>Coerência entre os documentos orientadores da ação da escola</li> <li>Conhecimento dos documentos orientadores da escola</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>↓ Maior divulgação dos documentos orientadores da escola, particularmente a alunos e EE, através das reuniões de receção dos alunos e EE (ex: folhetos de divulgação), pela página eletrónica do Agrupamento, blogue da biblioteca escolar...</li> <li>↓ Elaboração dos documentos orientadores do Agrupamento com a colaboração e sugestões de toda a comunidade educativa</li> </ul>
Campo de análise - LIDERANÇA			
Referentes	Pontos fortes	Áreas a melhorar	Sugestões de melhoria
Mobilização da comunidade educativa	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Valorização/Reconhecimento do trabalho/empenho dos recursos humanos pela Direção</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Orientação da ação para o cumprimento das metas e objetivos pela Direção</li> <li>Incentivo à participação dos diferentes atores educativos pela Direção</li> <li>Disponibilidade e resolução atempada de problemas pela Direção.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>↓ Maior clareza na transmissão das orientações dos procedimentos e tarefas a desenvolver, emanadas pelas reuniões do Conselho Pedagógico, através da divulgação e afixação na sala de professores de memorandos das reuniões (implementação de um modelo para síntese das reuniões)</li> <li>↓ Auscultação de sugestões, pedidos, reclamações e informações dos alunos em reuniões semestrais dos Delegados/Subdelegados de Turma com a Direção</li> <li>↓ Auscultação de sugestões, pedidos, reclamações e informações dos EE em reuniões semestrais dos representantes dos pais/EE com a Direção</li> </ul>
Referentes	Pontos fortes	Áreas a melhorar	Sugestões de melhoria
Desenvolvimento de projetos e parcerias	<ul style="list-style-type: none"> <li>↑ ✓ Desenvolvimento de projetos e parcerias com a comunidade escolar e entidades externas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Contributo dos projetos e parcerias para a qualidade das aprendizagens e melhoria do sucesso educativo</li> <li>Avaliação da eficácia dos projetos e parcerias na qualidade das aprendizagens</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>↑ Aumentar a monitorização dos projetos e parcerias estabelecidos com a elaboração de relatórios</li> <li>↓ Comunicar a avaliação/ impacto do desenvolvimento dos projetos/parcerias através da divulgação dos resultados dos relatórios à comunidade educativa</li> </ul>
Campo de análise - GESTÃO			
Referentes	Pontos fortes	Áreas a melhorar	Sugestões de melhoria
Organização, afetação e formação dos recursos humanos	<ul style="list-style-type: none"> <li>↑ ✓ Práticas de formação contínua, por iniciativa da escola, adequadas às necessidades dos não docentes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Distribuição e gestão dos recursos humanos</li> <li>Práticas de formação contínua, por iniciativa da escola, adequada às necessidades dos professores/educadores</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>↑ Melhorar a distribuição dos assistentes operacionais durante os intervalos e horas do almoço</li> <li>↓ Levantamento das áreas de formação de acordo com as necessidades dos professores/educadores para implementação de formação adequada</li> </ul>
Organização e afetação dos recursos materiais	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Distribuição e gestão dos recursos materiais de acordo com as necessidades dos não docentes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Distribuição e gestão dos recursos materiais de acordo com as necessidades dos professores/educadores</li> <li>Apetreçamento da Biblioteca/Centro de recursos</li> <li>↓ Apetreçamento informático das salas de aula</li> <li>↓ Funcionamento dos computadores</li> <li>↓ Apetreçamento dos laboratórios</li> <li>↓ Apetreçamento das instalações desportivas</li> <li>Monitorização e ajuste dos recursos materiais (para professores)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>↑ Melhorar os procedimentos de requisição e a resposta às relações de necessidades de material entregues pelos professores, de forma a apetrechar a Biblioteca, os laboratórios e as instalações desportivas</li> <li>↓ Aumentar a manutenção dos computadores e dos projetores e/ou adquirir novos</li> <li>↓ Aumentar a gestão da internet em toda a escola</li> <li>↓ Melhorar a rapidez no sistema de comunicação/registo para resolução atempada de avarias e manutenção dos equipamentos tecnológicos pela equipa responsável</li> </ul>

Referentes	Pontos fortes	Áreas a melhorar	Sugestões de melhoria
<b>Comunicação interna e externa</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Eficácia dos Coordenadores de Departamento na transmissão da informação do Conselho Pedagógico aos professores e vice-versa</li> <li>✓ Eficácia da direção/chefe do pessoal não docente na transmissão da informação ao pessoal não docente</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Eficácia dos circuitos de comunicação interna e externa</li> <li>• Adequação da informação ao público-alvo</li> <li>• Acesso a informação atualizada através da página eletrónica do Agrupamento</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✚ Definir responsabilidades pela comunicação interna (elementos da Direção, serviços administrativos, coordenadores das estruturas intermédias) para evitar duplicação/dispersão de informação</li> <li>✚ Fixar, com organização, informação que seja relevante para todos os professores (na sala de professores) e para os alunos (na sala de convívio)</li> <li>✚ Melhorar a seleção da informação tendo em conta as necessidades específicas do público-alvo</li> <li>✚ Sensibilizar a comunidade educativa para contribuir para o enriquecimento e atualização da página eletrónica do Agrupamento</li> </ul>
<b>Ambiente escolar / Serviços</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Funcionamento da papelaria</li> <li>✓ Funcionamento da reprografia</li> <li>✓ Funcionamento dos serviços administrativos /secretaria</li> <li>✓ Funcionamento da Biblioteca/Centro de recursos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Limpeza da escola</li> <li>• Funcionamento e qualidade do refeitório e bar</li> <li>• Funcionamento do PBX/recepção</li> <li>• Funcionamento da portaria</li> <li>• Segurança na escola</li> <li>• Cumprimento das regras de disciplina</li> <li>• Resolução dos problemas de indisciplina</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✚ Melhorar/monitorizar a limpeza e conservação das casas de banho dos alunos</li> <li>✚ Assegurar a refeição que consta da ementa de acordo com o número de refeições adquiridas pelos alunos</li> <li>✚ Assegurar a presença de um assistente operacional durante o horário de funcionamento, principalmente na recepção, para atendimento aos alunos e EE</li> <li>✚ Cumprir as autorizações de saída da escola por parte dos responsáveis da portaria com comunicação ao DT e EE em caso de incumprimento por parte dos alunos</li> <li>✚ Aumentar a vigilância nos espaços exteriores</li> <li>✚ Monitorizar o número de casos de indisciplina e avaliar o impacto das medidas aplicadas</li> </ul>

**Domínio – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO**

Campo de análise – OFERTA EDUCATIVA E ARTICULAÇÃO CURRICULAR			
Referentes	Pontos fortes	Áreas a melhorar	Sugestões de melhoria
Oferta educativa e articulação curricular	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Adequação das Atividades Extracurriculares ao interesse dos alunos</li> <li>✓ Articulação curricular vertical e horizontal a nível da planificação e desenvolvimento curricular</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>↓ Desenvolvimento de atividades da iniciativa dos alunos</li> <li>• Desenvolvimento de projetos/atividades no âmbito da educação para a cidadania</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>↓ Envolver os alunos na elaboração do FAA com a apresentação de propostas de atividades (ex. equipa, criação de uma caixa de sugestões na escola...)</li> <li>↓ Promover uma maior divulgação/visibilidade dos trabalhos realizados no âmbito da educação para a cidadania pela comunidade educativa (ex. exposições, divulgação na página da escola, boletim municipal...)</li> </ul>
Campo de análise – ENSINO/ APRENDIZAGEM/ AVALIAÇÃO			
Referentes	Pontos fortes	Áreas a melhorar	Sugestões de melhoria
Estratégias de ensino e aprendizagem / Recursos educativos	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Incentivo à participação dos alunos nas aulas</li> <li>✓ Utilização dos computadores pelos professores nas aulas</li> <li>✓ Apoio/Escatrecimento de dúvidas aos alunos nas aulas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Diversidade de estratégias de ensino e aprendizagem</li> <li>↓ Utilização dos computadores pelos alunos nas aulas</li> <li>• Realização de atividades experimentais</li> <li>↓ Recurso à Biblioteca/Centro de recursos durante as aulas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>↓ Participação do corpo docente em ações de formação conducentes a uma mudança de paradigma nas práticas letivas</li> <li>↓ Elaborar e divulgar lista de boas práticas de sala de aula resultantes da observação de aulas e da avaliação dos professores pelos professores avaliadores</li> <li>↓ Disponibilizar computadores portáteis para serem requisitados e utilizados pelos alunos nas aulas</li> <li>↓ Melhorar as instalações/equipamentos laboratoriais</li> <li>↓ Apetrechar/Atualizar os recursos da Biblioteca (inclusive computadores)</li> </ul>
Referentes	Pontos fortes	Áreas a melhorar	Sugestões de melhoria
Promoção da equidade e inclusão	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Implementação de medidas universais, seletivas e adicionais de inclusão</li> <li>↑ Articulação entre professores e a equipa de Educação Especial na proposta de medidas de inclusão</li> <li>✓ Avaliação das medidas de apoio/inclusão no sucesso educativo dos alunos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Contributo dos apoios para a melhoria dos resultados escolares</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>↓ Aumentar a monitorização e reflexãovaliação das medidas de apoio implementadas (com elaboração de relatórios) com vista à sua melhoria e divulgação dos resultados à comunidade educativa, particularmente a alunos e EE</li> </ul>
Avaliação para o das aprendizagens	<ul style="list-style-type: none"> <li>↑ Definição de critérios de avaliação</li> <li>↑ Divulgação dos critérios de avaliação aos alunos</li> <li>↑ Feedback aos alunos sobre progressos e dificuldades/resultados</li> <li>✓ Análise periódica dos resultados escolares com vista à melhoria</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Diversidade de práticas e instrumentos de avaliação</li> <li>✓ "Justiça" na avaliação dos alunos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>↓ Ações de formação para melhorar e diversificar as práticas e instrumentos aplicados pelos professores no âmbito da avaliação dos alunos</li> </ul>

## Oportunidades

Escola sede com espaço exterior amplo, com espaços verdes e campo de futebol  
Relações privilegiadas com parceiros institucionais do meio  
Procura dos EE por ambientes escolares mais acolhedores  
Valorização da imagem do AEM ao nível local e regional  
Desenvolvimento de projetos de articulação curricular  
Aumento do nível de qualificação académica dos EE  
Aumento das expetativas académicas dos alunos  
Descentralização de competências para a CMM  
Adesão a projetos nacionais e internacionais  
Participação em concursos diversificados  
Estabilidade do corpo docente  
Plano de transição digital  
Associações de pais

---

## Ameaças

Falta de recursos nas equipas multidisciplinares de apoio à família e aluno  
Desemprego e instabilidade de recursos económicos das famílias  
Redução da população escolar residente no concelho e fraca capacidade de atração de alunos nos concelhos adjacentes  
Equipamento informático e infraestruturas de rede e internet  
Pouca valorização da importância da escola pelas famílias  
Descontinuidade das políticas de educação e formação  
Baixas competências digitais dos EE  
Envelhecimento do corpo docente  
Diminuição da população escolar  
Pouca valorização do professor  
Escassos recursos financeiros  
Excesso de burocracia

---

---

## 2. VISÃO, MISSÃO, PRINCÍPIOS E VALORES

O PE é a manifestação da filosofia que preside à escola. É um documento elaborado para uma realidade concreta que define o que se pretende atingir (Visão), aquilo que projetamos para a escola (Missão) e os fundamentos que subjazem às dinâmicas educativas (Princípios e Valores).

No Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (2017), considera-se que o “...que distingue o desenvolvimento do atraso é a aprendizagem. O aprender a conhecer, o aprender a fazer, o aprender a viver juntos (...) o aprender a ser.”

Estas são peças chave para que a vida em sociedade se organize em torno dos valores humanistas essenciais, centrados na pessoa e na dignidade humana, onde a inclusão é uma exigência e o desenvolvimento sustentável um desafio.

Neste espírito, o AE Mora deverá garantir que todos os alunos do concelho encontrem uma resposta adequada às suas necessidades, independentemente da sua origem, condição económica e/ou social. Garantir que não abandonam a escola por verem frustradas as suas expectativas, ou graças ao insucesso acumulado.

A escola deverá ser um espaço de desafios, estímulos e impulsos positivos. Para isto, a criação de um ambiente rico e diversificado, propício à aprendizagem, será uma das prioridades deste projeto. Procurar que o empenho e a participação possam ser recompensados e estar aliados ao reconhecimento e à realização pessoal.

Acima de tudo, esta visão não se poderá concretizar se não se tiver em conta a experiência e sensibilidade de todos os que lidam diretamente com os problemas.

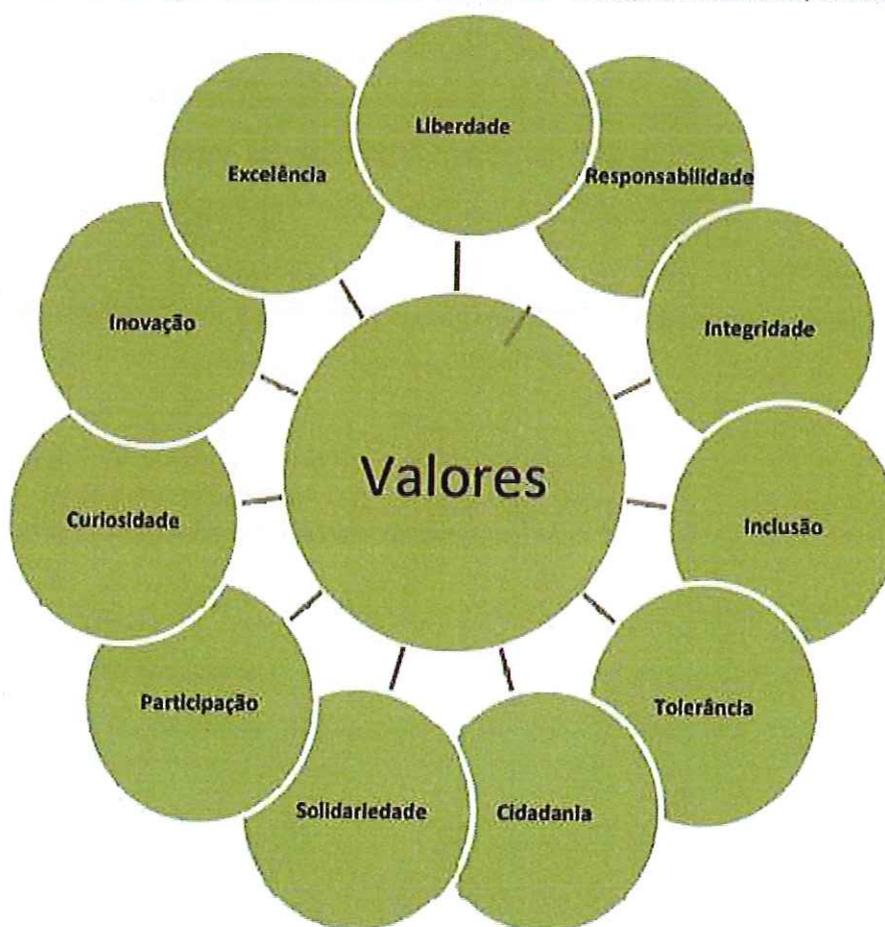
*“Faremos um percurso partilhado, para o qual é necessária a definição de um rumo, de um caminho e de um processo de envolvimento e motivação que consiga agregar, em torno de um mesmo fim, toda uma comunidade.”*

### 3. EIXOS ESTRUTURANTES, OBJETIVOS ESTRATÉGICOS E METAS

**VISÃO** A visão para o AE Mora é a de que este seja um Agrupamento de referência a nível educativo e inclusivo.

**MISSÃO** Numa resposta que tem de ser compatível com o desígnio desta geração global, impõe-se uma escola que garanta a qualidade do ensino, a oportunidade de aprendizagens efetivas que desenvolva e potencie o máximo de cada criança e jovem, contribuindo para que estes sejam felizes e, no futuro, sejam indivíduos socialmente integrados, com capacidade de adaptação à mudança e capazes de tomar e assumir decisões livres, conscientes e fundamentadas sobre a sua vida e o mundo que os rodeia.

**PRINCÍPIOS E VALORES** Numa altura em que tanto se fala de uma “crise de valores”, o AE quer assumir um papel central e desenvolver a sua ação no sentido de educar para a dignificação da pessoa humana e a sustentabilidade do planeta, tendo por base os valores da Liberdade; Responsabilidade; Integridade; Inclusão; Tolerância; Cidadania; Solidariedade; Participação; Inovação; Excelência; e Curiosidade.



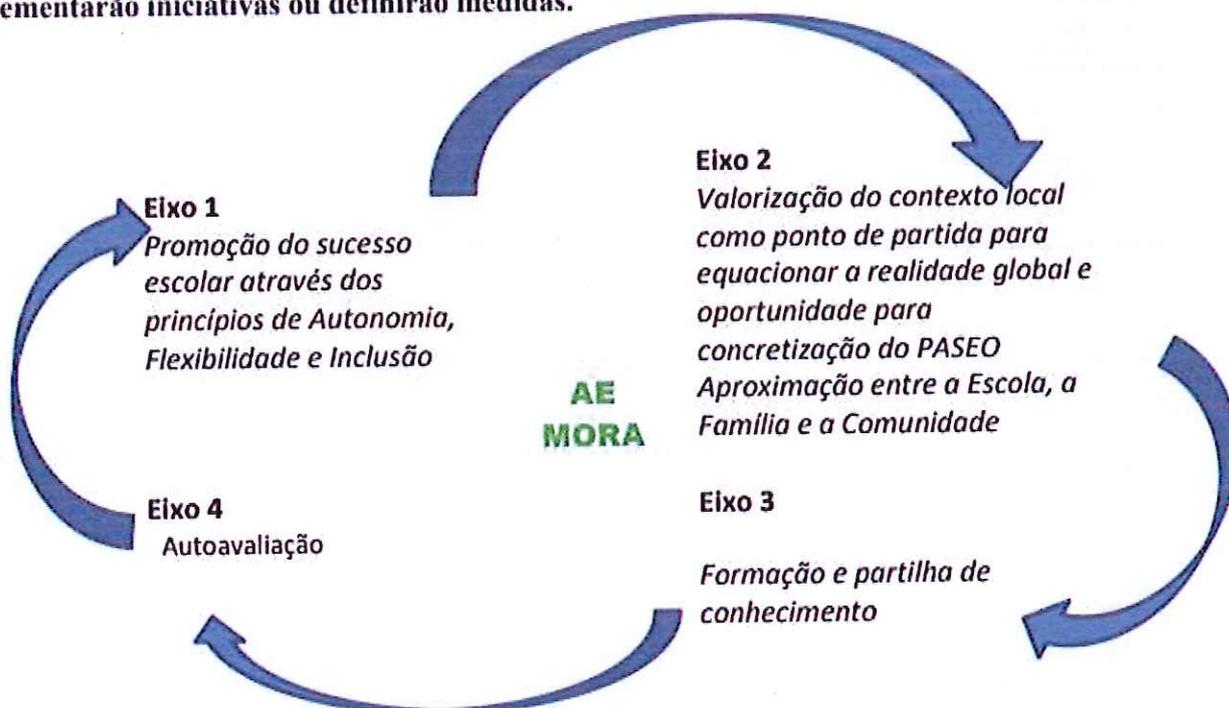
A conceção de um PE pressupõe, necessariamente, a formulação de objetivos. Do mesmo modo, o desenvolvimento de uma ação educativa, concertada e dirigida pressupõe a definição de linhas de ação que lhe imprimam intencionalidade. Neste pressuposto, que se considera basilar, definem-se como prioritários quatro eixos de intervenção com objetivos estratégicos.

A escola ganha muito em organizar -se de forma a encontrar soluções. Para cada caso concreto, em torno de situações concretas, na procura de soluções para cada caso, partindo sempre das capacidades e das limitações de cada um para atingirmos sucesso para todos.

***"Educar é conseguir que a criança ultrapasse as fronteiras que, tantas vezes lhe foram traçadas como destino, pelo nascimento." Nóvoa (...)***

## Eixos Orientadores

Estes eixos orientadores procurarão apresentar quais as principais prioridades deste projeto, em torno de que ideias se devem desenvolver as ações em concreto e com que objetivos se implementarão iniciativas ou definirão medidas.



A – Promoção do sucesso escolar (Eixo 1)		
OBJETIVOS	LINHAS ESTRATÉGICAS DE AÇÃO	METAS
A1 – Assegurar a melhoria contínua dos resultados académicos	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Implementar ações diversificadas e contextualizadas de diferenciação pedagógica e apoio educativo.</li> <li>2. Implementar mecanismos de apoio ao estudo autónomo.</li> <li>3. Desenvolver ações de promoção das literacias da leitura e da informação (em articulação com a BE).</li> <li>4. Desenvolver ações que valorizem a utilização da informação da avaliação externa e de estudos internacionais na prática pedagógica.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Superar, no triénio, as taxas de sucesso pleno dos alunos no final do ano.</li> <li>2. Manter ou superar, no triénio, globalmente as taxas de sucesso de qualidade (Bom e Muito Bom, no 1º ciclo e nível igual ou superior a 4, nos 2º e 3º ciclos).</li> <li>3. Manter ou superar o número de alunos a quem é reconhecido o mérito e a excelência, face ao referencial.</li> <li>4. Manter o abandono escolar, tendencialmente, a 0%.</li> <li>5. Obter resultados académicos iguais ou superiores aos homólogos nacionais para o nosso <i>Cluster</i>, ao nível dos percursos diretos desucesso.</li> <li>6. Obter resultados académicos iguais ou superiores aos homólogos nacionais para o nosso <i>Cluster</i>, ao nível das provas de avaliação externa.</li> </ol>
A2 – Garantir a prestação de um serviço educativo de qualidade	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Promover ações que valorizem as dinâmicas colaborativas de desenvolvimento curricular.</li> <li>2. Desenvolver ações que promovam competências nas áreas STEM.</li> <li>3. Desenvolver ações que valorizem a aprendizagem formal e não formal.</li> <li>4. Desenvolver ações que valorizem a implementação de metodologias ativas de aprendizagem, com recurso às tecnologias emergentes (TIC, robótica, computação, ..).</li> <li>5. Desenvolver ações com vista à implementação da Avaliação Pedagógica.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Assegurar que, até ao final do triénio, 80% dos docentes estão envolvidos em atividades de supervisão pedagógica, centradas nas práticas de sala de aula.</li> <li>2. Realizar pelo menos uma sessão anual de divulgação e partilha de experiências pedagógicas no Agrupamento.</li> <li>3. Concretizar anualmente, pelo menos um DAC em todos os anos de escolaridade.</li> <li>4. Desenvolver pelo menos uma atividade de articulação, por período, entre o pré-escolar e O 1ºCEB.</li> <li>5. Aumentar os dados médios na <i>SELFIE</i> (DigCompEdu) de acordo com o PADDE.</li> <li>6. Assegurar que, até ao final do triénio, todos os docentes aplicam os princípios da avaliação pedagógica.</li> <li>7. Planificar anualmente pelo menos duas atividades de natureza interdisciplinar para todos os anos de escolaridade.</li> </ol>

<p>A3 – Promover a equidade, a inclusão e o bem-estar</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>Desenvolver ações no sentido de organizar “espaços” diversificados de integração e de promoção do bem-estar dos alunos.</li> <li>Desenvolver ações que contribuam para apropriação de competências sociais, emocionais e de desenvolvimento pessoal.</li> <li>Assegurar a articulação e o carácter lúdico das atividades de animação e apoio à família, da componente de apoio à família e das atividades de enriquecimento curricular.</li> <li>Desenvolver ações no sentido de garantir estruturas e projetos de apoio no âmbito da prevenção e acompanhamento de questões associadas ao bem-estar físico e mental.</li> <li>Desenvolver ações de (in)formação em igualdade, equidade e inclusão.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>Dinamizar anualmente pelo menos uma iniciativa promocional da igualdade, equidade e da inclusão.</li> <li>Dinamizar anualmente pelo menos duas iniciativas promocionais da educação para a saúde e bem-estar.</li> <li>Dinamizar anualmente pelo menos uma iniciativa promocional da atividade física e desportiva.</li> <li>Dinamizar anualmente pelo menos uma iniciativa de integração dos alunos do pré-escolar e do 4º ano.</li> <li>Implementar anualmente um programa de competências sociais.</li> <li>Assegurar formação anual a alunos mentores.</li> <li>Implementar um plano anual de orientação vocacional dos alunos do 9º e 12º ano de escolaridade.</li> </ol>
---	---	---

B – RELAÇÃO ESCOLA E COMUNIDADE (Eixo2)		
OBJETIVOS	LINHAS ESTRATÉGICAS DE AÇÃO	METAS
<p>B1 – Assegurar o envolvimento da comunidade educativa</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>Desenvolver espaços de participação dos elementos da comunidade educativa (alunos, pais, EE, associação de pais, ...).</li> <li>Planificar atividades abertas à comunidade.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>Realizar pelo menos uma atividade com a participação dos EE por ano e por turma até ao 2º ciclo.</li> <li>Dinamizar, pelo menos, dois eventos anuais em cada estabelecimento dirigidos à comunidade educativa.</li> <li>Implementar anualmente uma atividade literária na BE dirigida aos pais e EE.</li> <li>Promover anualmente pelo menos uma sessão de formação para pais, para todos os níveis de ensino.</li> <li>Realizar anualmente pelo menos uma sessão de cinema, aberta à comunidade.</li> </ol>

<p><b>B2 - Promover o reconhecimento do Agrupamento na comunidade</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Desenvolver ações com vista ao estabelecimento de parcerias e protocolos com instituições da comunidade (autarquias, instituições de ensino superior, empresas, ...).</li> <li>2. Desenvolver iniciativas de internacionalização do Agrupamento.</li> <li>3. Assegurar mecanismos de comunicação e divulgação.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Participar em, pelo menos um, projeto Internacional.</li> <li>2. Participar em, pelo menos, três concursos de iniciativa local ou nacional.</li> <li>3. Participar em, pelo menos, três projetos de iniciativa local ou nacional.</li> <li>4. Aumentar o volume de mobilidades virtuais (interações de turmas) nos projetos internacionais.</li> <li>5. Atingir um nível de satisfação <math>\geq 75\%</math> dos diferentes atores educativos.</li> </ol>
---	---	--

C – Formação e Partilha de conhecimento (Eixo 3)		
OBJETIVOS	LINHAS ESTRATÉGICAS DE AÇÃO	METAS
<p><b>C1 – Promover o desenvolvimento pessoal e social</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Desenvolver espaços de participação democrática dos alunos na Escola (assembleias de alunos, ...).</li> <li>2. Desenvolver ações que mobilizem os alunos para uma cidadania ativa junto da comunidade.</li> <li>3. Desenvolver o programa de EC de forma integrada e articulada no currículo de cada ano e ciclo.</li> <li>4. Realizar ações de formação dirigidas aos encarregados de educação no âmbito da educação parental, literacia digital e das competências sociais dos alunos.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Realizar, pelo menos, uma assembleia de turma por período no 1º ciclo e duas nos 2º e 3º ciclos.</li> <li>2. Organizar anualmente pelo menos três assembleias de delegados e subdelegados dos 2º e 3º ciclos.</li> <li>3. Criar condições para a realização anualmente, de um mínimo de duas atividades propostas e dinamizadas por iniciativa dos alunos do 2º e 3º ciclo/associação de estudantes.</li> </ol>
<p><b>C2 - Promover a partilha de conhecimento</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1- Diversidade de práticas e instrumentos de Avaliação.</li> <li>2- "Justiça na Avaliação dos alunos".</li> <li>3- Criar um Plano de Formação para o Agrupamento de acordo com as necessidades dos docentes e Não docentes.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1- Ações de formação para melhorar e diversificar as práticas e instrumentos aplicados pelos professores no âmbito da avaliação dos alunos .</li> <li>2- Ações de Formação dirigidas à Comunidade educativa.</li> </ol>

D – AUTOAVALIAÇÃO (Eixo 4)		
OBJETIVOS	LINHAS ESTRATÉGICAS DE AÇÃO	METAS
D1 – Consolidar a cultura de autoavaliação, com vista às boas práticas no Agrupamento.	1. Desenvolver processos de autoavaliação integrados.	1. Produzir um relatório trimestral de monitorização: 1.1. Resultados escolares; 1.2. Projetos em desenvolvimento. 2. Produzir um relatório anual : 2.1. De monitorização e de avaliação dos resultados escolares; 2.2. De avaliação de Projetos em desenvolvimento durante o ano letivo.

#### 4. PRINCÍPIOS E LINHAS DE ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA E ORGANIZACIONAL

##### 4.1. LINHAS DE ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICAS

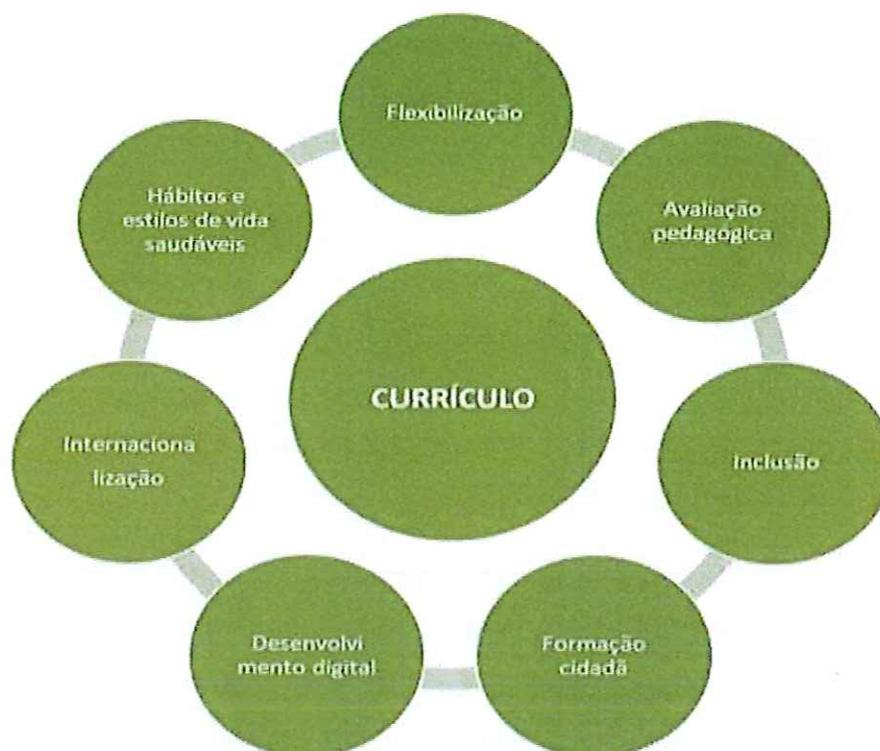
A Escola tem de ter sempre presente na sua ação a Lei de Bases do Sistema Educativo e todos os restantes referenciais legislativos que lhe dão o suporte legal para a ação, nos diferentes domínios e áreas de gestão e administração da escola. Nesse sentido e tendo por base o direito à educação de todas as crianças e jovens, importa, dentro dos limites de autonomia, definir os pilares e as linhas mestras para o AE Mora adaptadas à realidade dos dias de hoje e ao meio em que se inserem.

Também o PASEO se afirma como referencial para as decisões a adotar pelos estabelecimentos de ensino, “constituindo-se como matriz comum para todas as escolas e ofertas educativas no âmbito da escolaridade obrigatória, designadamente ao nível curricular, no planeamento, na realização e na avaliação interna e externa do ensino e da aprendizagem”.

Num mundo cada vez mais tecnológico e digital a escola tem de orientar as novas gerações capacitando-as para as imensas oportunidades que a sociedade lhes proporciona. Deve preparar as crianças e os jovens para um futuro diferente, imprevisto e com potencialidades ainda desconhecidas. Paralelamente, tem de os dotar de ferramentas sociais e emocionais para lidar com a informação dos média e das redes sociais, num mundo cada vez mais global, onde os problemas mundiais são problemas de todos, nomeadamente os que afetam a sustentabilidade do planeta e os valores da democracia.

A escola do século XXI tem de apostar numa educação que promova o pensamento crítico, a inovação, a resolução de problemas, a exploração, a experimentação, o trabalho em equipa e o debate de ideias. Tem também de assegurar a igualdade de acesso à escola e acautelar oportunidades de êxito para todos.

Neste sentido, o AE Mora privilegia, na dimensão curricular, orientações pedagógicas conducentes a práticas educativas que promovam o desenvolvimento de aprendizagens de qualidade e que correspondam às necessidades de todos os alunos. Por isso, norteia a sua ação pelas seguintes linhas orientadoras:



**Ao nível da gestão do currículo pretende-se:**

- Conceber um currículo que aposte em dinâmicas de ensino e aprendizagem assentes numa perspetiva investigativa, de resolução de problemas e de trabalho em equipa;
- Conceber um currículo que assuma a avaliação como componente indissociável do ciclo constituído pelo ensino e a aprendizagem, isto é, uma avaliação formativa contextualizada;
- Promover a integração e inclusão de todos os alunos, desenvolvendo as suas potencialidades e dando resposta às suas expectativas e necessidades;
- Promover relações de confiança dos alunos com os seus pares, os docentes e outros atores internos ou externos, impulsionadoras do seu desenvolvimento global;
- Incrementar a participação e envolvimento dos alunos em projetos e ações nacionais e internacionais que permitam desenvolver a liderança, a autonomia, a reflexão, a partilha e o respeito pelas diferenças;
- Integrar os profissionais em grupos e redes de trabalho e partilha, internas e externas, que permitam a troca de experiências, a reflexividade e a inovação;
- Eleger as grandes áreas/temáticas da agenda internacional, como a Agenda 2030, como referenciais das atividades e temáticas transversais a nortear os planos de atividades;
- Reforçar as literacias de todos os elementos da comunidade escolar, nomeadamente a digital.

---

## **Nesse sentido, o Agrupamento continuará a privilegiar:**

### **A flexibilização**

A flexibilidade curricular pretende garantir a todos o direito à aprendizagem e ao sucesso educativo adequando a ação educativa às especificidades do aluno em diferentes contextos disciplinares e interdisciplinares, promovendo aprendizagens ativas e significativas em que o aluno constrói o seu conhecimento em ambientes diferenciados e colaborativos. O Agrupamento tem apostado nos últimos anos na dinamização de vários projetos interdisciplinares em todas as turmas com resultados muito positivos na formação dos alunos.

### **A avaliação pedagógica**

O propósito da avaliação pedagógica é estar ao serviço da melhoria das aprendizagens dos alunos e do ensino em geral. Deve acompanhar todas as práticas pedagógicas e processos de ensino e aprendizagem para que estes possam ser regulados e melhorados. A avaliação tem de estar articulada com o desenvolvimento do currículo enquanto processo indissociável da aprendizagem e do ensino. Neste sentido, terá reflexos na qualidade e na democratização do sistema educativo.

- Definição de critérios de avaliação;
- Diversificação de práticas, tarefas e instrumentos de avaliação nas diferentes modalidades;
- Implementação de mecanismos de autorregulação das aprendizagens;
- Promoção da utilização das ferramentas digitais para autorregulação e avaliação;
- Divulgação da informação devolvida aos alunos e aos encarregados de educação com regularidade e igualdade;
- Promoção de momentos de discussão e reflexão sobre avaliação com alunos, docentes e encarregados de educação.

O AE Mora pretende continuar a percorrer este caminho, no sentido de generalizar os procedimentos de avaliação pedagógica para promover um processo de aprendizagem e ensino cada vez mais eficaz.

### **A inclusão**

Ser uma escola inclusiva é ser uma escola para todos. É trabalhar em conjunto com todos e com cada um. É comprometer-se em proporcionar programas educativos adequados à sua singularidade, de acordo com as suas capacidades e aptidões. É promover a formação integral dos indivíduos, preparando-os para a aprendizagem ao longo da vida e para o exercício de uma cidadania responsável e empreendedora. Ser uma escola inclusiva é o caminho que o AE Mora se propõe continuar a percorrer.

---

## **A formação cidadã**

O AE Mora ambiciona a formação académica, pessoal e social, como tal aponta para um processo educativo que visa, simultaneamente, a qualificação individual e a formação cidadã. Tem desenvolvido e assume o compromisso de continuar a desenvolver atividades e projetos que envolvam os alunos em situações reais de participação cívica e de vivência da cidadania.

Neste domínio privilegia:

- a educação para os direitos humanos;
- a educação para o desenvolvimento sustentável;
- a solidariedade;
- a responsabilidade e participação democrática;
- a cultura de segurança e de cibersegurança;
- a dimensão europeia da educação.

## **O desenvolvimento digital**

A digitalização da escola do século XXI constitui uma oportunidade única de transformar o processo de ensino/aprendizagem/avaliação com recurso a ferramentas digitais mais eficazes e motivadoras. Esta aposta na digitalização em contexto escolar traz consigo grandes desafios, na medida em que implica uma mudança de hábitos e mentalidades na abordagem educativa assente na utilização das tecnologias e recursos digitais. É um novo paradigma com implicações na qualidade do trabalho desenvolvido nas escolas, na melhoria dos resultados escolares e na capacitação dos professores e alunos para enfrentar os desafios digitais de um mundo globalizado.

Nesse sentido, o AE acompanha, e pretende continuar a acompanhar, a evolução do desenvolvimento e a implementação do digital nas dinâmicas da escola e no processo de ensino-aprendizagem com o objetivo de aumentar a literacia digital da comunidade escolar e melhorar as práticas pedagógicas e avaliativas.

O PADDE do Agrupamento constitui-se como um instrumento de reflexão e mudança de práticas na organização educativa.

## **A internacionalização**

O Agrupamento tem em curso uma experiência de internacionalização e valoriza os benefícios que estes projetos trazem para a formação geral dos alunos e professores, nomeadamente o seu contributo para os tornar mais conscientes da sua cidadania europeia, no fortalecimento de valores universais e respeito pelas diferenças culturais. É o caso do projeto Erasmus+ .

---

## **Hábitos e estilos de vida saudáveis**

A adoção de um estilo de vida saudável deve ser vista como uma oportunidade e um desafio da pessoa, da família e da comunidade, pela possibilidade de ter uma atitude preventiva no que diz respeito à saúde. Importa então promover o aumento da literacia em saúde, ter pessoas capacitadas por forma a criar condições que favoreçam a tomada de decisões críticas face às suas opções. O agrupamento investe em ações que promovem a consciencialização para os estilos de vida saudáveis. A estratégia de intervenção tem vindo a materializar-se na conceção e implementação de um plano de ações que contempla um leque diversificado de atividades:

- Prática regular da atividade física;
- Alimentação saudável;
- Saúde mental;
- Higiene e saúde oral;
- Prevenção de comportamentos de risco.
- Gabinete de Apoio ao Adolescente.

## **4.2.LINHAS ORIENTADORAS PARA A CONSTITUIÇÃO DE GRUPOS E TURMAS**

Na constituição das turmas prevalecem critérios de natureza pedagógica definidos no projeto educativo e no regulamento interno do estabelecimento de educação e de ensino, competindo ao diretor aplicá-los no quadro de uma eficaz gestão e rentabilização de recursos humanos e materiais existentes e no respeito pelas regras constantes do Despacho Normativo n.º16 /2019.

Na constituição das turmas é respeitada a heterogeneidade das crianças e jovens, o nº de alunos a beneficiarem de ASE, o nº de alunos retidos, os alunos migrantes e os alunos oriundos de outros países podendo, no entanto, o diretor, após ouvir o conselho pedagógico, atender a outros critérios que sejam determinantes para a promoção do sucesso e para a redução do abandono escolar.

### **4.2.1. CRITÉRIOS ESPECÍFICOS PARA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR**

- Na Educação Pré-Escolar, sempre que possível, devem constituir-se grupos-turma dando continuidade ao grupo-turma do ano letivo anterior, tendo em conta o perfil e as necessidades das crianças e o número de anos de frequência no Jardim-de- infância.
- Na Educação Pré-Escolar as turmas são constituídas por um número mínimo de 20 e um máximo de 25 crianças.
- Os grupos da Educação Pré-Escolar são constituídos por 20 crianças, sempre que em relatório técnico pedagógico seja identificada como medida de acesso à aprendizagem e à inclusão a necessidade de integração da criança num grupo reduzido, não podendo este incluir mais de

---

duas crianças nestas condições.

#### **4.2.2. CRITÉRIOS ESPECÍFICOS PARA O 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO**

- As turmas do 1.º, 2.º, 3.º e 4.º anos do 1.º ciclo do ensino básico são constituídas por 24 alunos.
- As turmas do 1.º ciclo do ensino básico, nos estabelecimentos de ensino com mais de 1 lugar, que incluam alunos de mais de dois anos de escolaridade, são constituídas por um número máximo de 22 alunos.
- Na constituição de turmas de 1.º ano deve-se ter em conta as recomendações oriundas do Pré-Escolar.
- As turmas são constituídas por 20 alunos sempre que no relatório técnico pedagógico seja identificada como medida de acesso à aprendizagem e à inclusão a necessidade de integração do aluno em turma reduzida, não podendo incluir mais de dois alunos nestas condições.
- Os alunos irmãos, salvo recomendação em contrário, devem ser integrados na mesma turma.

#### **4.2.3. CRITÉRIOS ESPECÍFICOS PARA OS 2.º E 3.º CICLOS DO ENSINO SECUNDÁRIO**

- As turmas do 5.º ao 9.º ano de escolaridade são constituídas por um número mínimo de 24 alunos e um máximo de 28 alunos.
- As turmas são constituídas por 20 alunos sempre que no relatório técnico pedagógico seja identificada como medida de acesso à aprendizagem e à inclusão a necessidade de integração do aluno em turma reduzida, não podendo incluir mais de dois alunos nestas condições.
- A redução de turmas prevista no número anterior fica dependente do acompanhamento e permanência destes alunos na turma em pelo menos 60 % do tempo curricular.
- Sempre que possível, as turmas deverão ser constituídas pelo número mínimo legalmente previsto permitindo um ensino mais individualizado.
- Na constituição das turmas de 5.º ano serão considerados níveis etários próximos e número equilibrado quanto ao género.
- Na mudança de ciclo do 4.º para o 5.º ano de escolaridade, todas as turmas serão desmembradas e deve atender-se às indicações pedagógicas fornecidas pelo Professor do 1.º Ciclo (parecer do professor Titular de Turma) e/ou Psicólogo.
- Na mudança de ciclo do 6.º para o 7.º ano de escolaridade todas as turmas serão desmembradas, de acordo com a disciplina de língua estrangeira.

- Nos 6.º, 8.º e 9.º anos dar-se-á continuidade, se possível, ao grupo-turma do ano anterior, respeitando, contudo, as orientações dos Conselhos de Turma devidamente fundamentadas, em ata de reunião.
- Todas as situações de não continuidade de alunos nas turmas de origem deverão ser apresentadas e devidamente fundamentadas, pelo Conselho de Turma.
- Os alunos irmãos que frequentem o mesmo ano de escolaridade, salvo recomendação em contrário, devem ser colocados na mesma turma.
- Deverão ser colocados na mesma turma, alunos vindos do estrangeiro que não tenham o Português como língua materna, a fim de facilitar a prestação do apoio pedagógico legalmente previsto.
- Não poderão ser constituídas turmas unicamente com alunos em situação de retenção, devendo ser respeitada em cada turma a heterogeneidade do público escolar, excetuando-se projetos devidamente fundamentados.
- Poderão ser criados grupos de homogeneidade relativa, em disciplinas estruturantes, ao longo de todo o ensino básico.
- Serão tomadas em consideração as indicações escritas dos Conselhos de Turma, no 2º e 3º Ciclos, e dos Encarregados de Educação, desde que estas não contrariem as normas estipuladas e critérios de natureza pedagógica.
- As turmas de Educação Moral e Religiosa são constituídas com o número mínimo de 10 alunos e, sempre que necessário, integram alunos provenientes de diversas turmas do mesmo ano de escolaridade.
- Nos 2.º e 3.º ciclos, por solicitação da autoridade religiosa dirigida ao membro do Governo responsável pela área da educação, podem ser constituídas turmas de Educação Moral e Religiosa com alunos provenientes dos diversos anos que integram o mesmo ciclo de escolaridade.
- As turmas do ensino secundário estão de acordo com o ponto 12 do Artigo 6.º do Despacho Normativo 16/2019.
- Para toda e qualquer situação omissa neste regulamento prevalece a decisão do Diretor.

#### **4.2.4. EXCEÇÕES NA CONSTITUIÇÃO DE TURMAS**

- No ensino básico, as turmas dos anos sequenciais, bem como das disciplinas de continuidade obrigatória, podem funcionar com um número de alunos inferior ao estabelecido, desde que se trate de assegurar o prosseguimento de estudos aos alunos que, no ano letivo anterior, frequentaram a

---

escola com aproveitamento e tendo sempre em consideração que cada turma ou disciplina só pode funcionar com qualquer número de alunos quando for única.

- A constituição ou a continuidade, a título excecional, de turmas com número inferior ao estabelecido carece de autorização dos serviços territorialmente competentes (DGEstE), mediante análise de proposta fundamentada do diretor.
- A constituição ou a continuidade, a título excecional, de turmas com número superior ao estabelecido carece de autorização do Conselho Pedagógico.

### **4.3. LINHAS ORIENTADORAS PARA PARA A DISTRIBUIÇÃO DE SERVIÇO DOCENTE E NÃO DOCENTE**

No âmbito da sua autonomia pedagógica e organizativa, o AE considera para efeitos da elaboração dos horários dos alunos, o primado dos interesses do “aluno”, isto é, uma organização claramente centrada no sucesso e na qualidade da aprendizagem.

São considerados como princípios organizativos na elaboração dos horários dos alunos:

- assegurar uma distribuição equilibrada da componente letiva: diversificar as atividades e maximizar a concentração e o envolvimento dos alunos na aprendizagem;
- assegurar a implementação de medidas de apoio à aprendizagem e inclusão: apoio educativo, tutoria, mentoria, sala de estudo, ...;
- assegurar condições de frequência das ofertas de enriquecimento curricular;
- assegurar condições de frequência do desporto escolar;
- assegurar a organização das respostas sociais no domínio do apoio à família, da responsabilidade das juntas de freguesias;
- assegurar condições de frequência de espaços de estudo autónomo: BE, sala de estudo, ...;
- assegurar condições para a realização de trabalho colaborativo.

#### **4.3.1. DISTRIBUIÇÃO DE SERVIÇO DOCENTE**

A distribuição de serviço docente visa a implementação de soluções pedagógicas e organizativas ajustadas às necessidades reais dos alunos. CONTINUIDADE, EQUIDADE, EQUILÍBRIO constituem princípios orientadores na distribuição do serviço docente:

- CONTINUIDADE pedagógica das equipas educativas;
- EQUIDADE na distribuição de serviço entre docentes do mesmo grupo;
- EQUILÍBRIO na atribuição de titularidade a cada docente;

---

Compete ao CP deliberar e aprovar a operacionalização e concretização destes princípios, na distribuição do serviço de docentes, no respeito pelos princípios legais e com a gestão das suas margens de autonomia, tendo sempre subjacente o princípio da racionalização dos recursos humanos disponíveis.

#### **4.3.2. DISTRIBUIÇÃO DE SERVIÇO NÃO DOCENTE**

Na distribuição do serviço não docente é reafirmado o primado da qualidade dos serviços e da importância do aluno na escola.

Na elaboração dos horários é considerada a máxima cobertura dos serviços/setores durante o horário de permanência dos alunos na escola, à exceção dos serviços administrativos.

A afetação aos diferentes serviços/setores e estabelecimentos é efetuada de acordo com o perfil dos não docentes, havendo rotatividade de funções/estabelecimentos sempre que as necessidades o justifiquem.

### **5. OPERACIONALIZAÇÃO**

O PE, sendo um documento de planeamento estratégico abrangente e de longo prazo, distingue-se dos documentos de planificação operatória que estão destinados a concretizá-lo, nomeadamente:

- o RI, que define a estrutura organizativa do Agrupamento e o seu funcionamento;
- o PAA, que elenca e calendariza as atividades pedagógicas a desenvolver no quadro do orçamento aprovado;
- o plano de grupo/turma, que o/a caracteriza e que detalha as estratégias e medidas a adotar tendo em vista o desenvolvimento integral das crianças ou alunos;
- o plano plurianual de formação que inventaria e programa as ações de formação dos docentes e não docentes em função dos projetos do AEC e das necessidades dos colaboradores;
- a estratégia da Estrutura Curricular do Agrupamento, que identifica as linhas orientadoras da educação para a cidadania;
- o PADDE que orienta e facilita a adaptação e implementação das tecnologias digitais nos processos de ensino e de aprendizagem.

---

## **6. PROJETOS E PARCERIAS**

### **6.1. PROJETOS**

Sempre que tal se revele oportuno e de interesse para a prossecução da missão, o Agrupamento deve apresentar candidaturas a diferentes projetos pedagógicos. A proposta de adesão da candidatura deve ser apresentada ao Diretor, quer por professores individualmente, quer pelas estruturas de orientação educativa.

Também o Diretor deve apresentar ao Conselho pedagógico projetos, de índole pedagógica ou de apetrechamento que considere importantes para o Agrupamento.

São projetos em que o Agrupamento já participa:

- a) Clube do Desporto Escolar: atividade com quadro competitivo inter-escolas para os grupos /equipa e orientada por professores de Educação Física. A Escola procura dar continuidade aos grupos/ modalidade;
- b) Clube das Artes e Tecnologias, dinamizado por um professor com competências nas áreas;
- c) Clube de Jornalismo: visa a produção e edição do Jornal Escolar “O Piparote”;
- d) Clube de Jardinagem: tem como principal atividade para os alunos as tarefas de manutenção dos espaços verdes do recinto escolar;
- e) Clube do Ambiente: realização de trabalhos e pesquisas sobre temáticas ambientais;
- f) Projeto Educação para a Saúde: realização de atividades de promoção do desenvolvimento pessoal e social e prevenção de comportamentos de risco. Implementação do gabinete de atendimento ao aluno;
- g) Clube da Música: realização de atividades e projetos destinados a fomentar o gosto pela música;
- h) Clube do Origami: realização de atividades manuais que promovam destreza manual e intelectual;
- i) Sala de Aprendizagens Matemáticas: realização de atividades e jogos lúdicos que promovam o desenvolvimento do raciocínio lógico/matemático;
- j) Parlamento dos Jovens: realização de atividades que promovam uma educação para a cidadania e o respeito por valores relacionados com a tolerância e a participação cidadã.
- k) Biblioteca 1º Ciclo do Ensino Básico: realização de atividades de leitura que promovam a curiosidade literária e conhecimentos literários.

- 
- l) Clube Europeu: Promover o conhecimento sobre a cultura europeia;
  - m) Projetos dinamizados pela Biblioteca Escolar: Escola a Ler – “Vamos Ler”; Projeto LOSA (leitura orientada em sala de aula); Projeto “Ler e escrever mais com a biblioteca” e Clubes de Leitura – Promover o gosto pela leitura e pelos livros;
  - n) Plano Nacional da Leitura – PNL;
  - o) Rede Nacional de Bibliotecas Escolares – RBE;
  - p) Projeto de Educação para a Saúde- PES;
  - q) Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar- PNPSE; Plano de Desenvolvimento Social e Comunitário;
  - r) Plano de Ação Desenvolvimento Digital das Escolas - PADDE;
  - s) Programa - Mentorias;
  - t) Projeto 21/23 Escola+ - Plano de Recuperação de Aprendizagens;
  - u) Projeto Erasmus+;
  - v) Clube do Teatro: desenvolver competências artísticas;
  - w) Projeto Eco-Escolas: desenvolver competências de sustentabilidade;
  - x) Clube de Ciência Viva: integra o Clube de Robótica;
  - y) Projeto Nutrir Mora - promover uma alimentação saudável no 1º CEB.

## **6.2. PROTOCOLOS E PARCERIAS**

Tendo como objetivo criar as condições necessárias para o cumprimento da missão o Agrupamento pode estabelecer Parcerias e Protocolos de colaboração com outras instituições de natureza pública e privada, quer a nível local, quer nacional.

Considerando a sua importância no seio da comunidade local, devem ser tomadas iniciativas no sentido de aprofundar e ou criar parcerias com as seguintes instituições:

- a) Autarquias locais;
- b) Fluviário de Mora;
- c) Santa Casa da Misericórdia de Mora;
- d) Centro de Saúde de Mora;
- e) Bombeiros Voluntários de Mora;
- f) CERCIMOR;
- g) Guarda Nacional Republicana – GNR – “Núcleo Escola Segura”;
- h) Núcleo dos Amigos do Concelho de Mora;

---

l) Museu do Megalitismo;

j) Empresas locais, nomeadamente aquelas que possam colaborar com o Agrupamento no assegurar da Formação em Contexto de Trabalho aos alunos dos cursos de dupla certificação – Cursos Profissionais.

l) Universidade de Évora;

m) Centro de Ciência Viva de Estremoz.

## **7. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO**

O PE, enquanto ferramenta promotora da qualidade e da eficácia da ação educativa, deve prever momentos de avaliação intermédia, no sentido de estabelecer os necessários reajustes ao mesmo, e uma avaliação final, a ocorrer no término da sua vigência.

A monitorização anual e a avaliação final da execução do PE serão realizadas pela comunidade educativa, através de um dispositivo de autoavaliação a conceber e aplicar pela EAA (Equipa de Autoavaliação do Agrupamento).

Fundamentalmente, a informação contida nos relatórios de monitorização e de avaliação final deverá refletir sobre a qualidade da execução do projeto, verificar se os objetivos e as metas traçadas foram atingidos e certificar a melhoria do sucesso dos alunos e, conseqüentemente, a melhoria do serviço educativo prestado. Os resultados, conclusões e recomendações destes processos serão apreciados pelo CP e pelo Conselho Geral, tendo em vista a revisão do PE.

## **8. DIVULGAÇÃO**

Depois de aprovado, o PE do Agrupamento de Escolas de Mora será distribuído por todos os estabelecimentos de ensino e disponibilizado no sítio oficial do AE Mora. Paralelamente, far-se-á essa divulgação nas estruturas de orientação educativa, na associação de estudantes, nas associações de pais, nas assembleias de delegados e subdelegados, nas reuniões de pessoal docente e não docente e em outras estruturas onde se entenda necessária a sua publicação.

---

## **9 - REVISÃO DO PROJETO**

Este documento entra imediatamente em vigor após aprovação pelo Conselho Geral.

O Projeto Educativo será reformulado sempre que se verifique essa necessidade.

### **DOCUMENTO ELABORADO POR:**

Carlos Guerra  
Carmen Andrade  
Helena Oliveira  
Maria Luísa Praxedes

**Parecer Favorável do Conselho Pedagógico em reunião de 8 de fevereiro de 2023.**

O Presidente do Conselho Pedagógico

---

**Aprovado no Conselho Geral de \_\_ de \_\_\_\_\_ de 2023.**

O (A) Presidente do Conselho Geral

---

